

ASSOCIAÇÃO DE ADJUVANTES COM METAFLUMIZONE (VERISMO) NO CONTROLE DA BROCA DO CAFÉ

SANTINATO, R. Eng. Agr., Pesquisador e Consultor Santinato Cafés Ltda., Campinas, SP; SANTINATO, F. Eng. Agr., Doutor em Agronomia, Diretor Santinato Cafés Ltda., Campinas, SP; ECKHARDT, C. F. Eng. Agr. Gerente Pesquisa Santinato Cafés Ltda, São J. Boa Vista, SP; GONÇALVES, V.A. Engenheiro Agrônomo, Pesquisador Santinato Cafés Ltda, Rio Paranaíba, MG ; VIEIRA, L.C. Eng. Agr., Ribeirão Preto, SP.

O controle da broca do café possui dificuldades por conta da praga ser atraída por compostos voláteis oriundos de frutos no estágio chumbão. Como os frutos são originados de várias floradas, e além, disto a exposição solar, dentre outros fatores interfere na velocidade de expansão e granação desses frutos, ao longo da safra várias revoadas ocorrem, dificultando a assertividade das pulverizações. Após a granação dos frutos o controle da broca do café é muito dificultado, pois ela se aloja no interior da semente. A utilização de adjuvantes específicos pode vir a auxiliar no controle, visto que aumenta as chances de assertividade nos períodos de revoada, bem como espalhamento do produto nos frutos. O presente trabalho foi instalado no Campo Experimental Izidoro Bronzi, no município de Araguari, MG. Utilizou-se uma lavoura de Catuaí Vermelho IAC 51, irrigada via gotejamento, com carga pendente de 55,0 sacas de café ben./ha, porte alto (3,2 m), 15 anos de idade, bem vegetada, e espaçada em 3,7 x 0,7. Escolheu-se a área devido ao histórico elevado de pressão de broca do café. A avaliação revelou 15% de frutos brocados e 7% de brocas vivas em 19 de dezembro de 2016. No dia seguinte procedeu-se as aplicações dos tratamentos. Estudou-se sete tratamentos (descritos nas tabelas), delineados em blocos ao acaso, com quatro repetições, em parcelas de 10 plantas. Avaliou-se aos 30, 60 e 90 dias após a primeira aplicação a infestação de broca do café (frutos brocados e brocas vivas). Os dados foram submetidos ao teste de Tukey à 5% de probabilidade.

Resultados e conclusões

Com base nos dados obtidos foi possível observar a crescente infestação da praga que ao longo do período estudado alcançou 59,25% de frutos brocados na testemunha, indicando elevada pressão da mesma na área escolhida para o experimento. Na primeira avaliação os tratamentos não se diferenciaram. Na segunda e na terceira houveram diferenças de forma que, ao final do trabalho, os melhores resultados na redução da quantidade de frutos brocados foi para BASF 320 associado ao Assist ou ao óleo vegetal, e ao Tracer (tratamentos 2, 4 e 6) (Tabela 1).

Com relação à quantidade de brocas vivas no interior do fruto, parâmetro definidor da eficácia dos produtos, notou-se acentuado crescimento na testemunha, alcançando 45,0% de frutos com broca viva em seu interior. Os resultados evidenciaram o controle dos tratamentos químicos, sem diferenças entre eles nas três avaliações. No entanto pôde-se observar que o controle foi regular até os 60 dias após a primeira aplicação, mantendo a infestação de 3,0 a 5,75%. Na última avaliação, aos 90 DAA¹, os níveis se elevaram demasiadamente, ficando entre 14,75 e 24,5%. Isso deveu-se, provavelmente, ao espaçamento entre aplicações, de apenas 30 dias. O efeito residual dos produtos não foi suficientemente capaz de manter a população em níveis baixos, como visto aos 60 DAA¹. De modo geral as eficácias obtidas pelos tratamentos não foram satisfatórias, ficando entre 45,5 e 67,2%. Dessa forma sugere-se para a empresa a possibilidade de extensão do espaço entre aplicações de 30 para 45 dias, ou ainda a possibilidade de uma terceira aplicação. As condições do experimento, de elevada infestação inicial e grande pressão indicaram tal posicionamento.

Tabela 1. Frutos brocados, frutos com broca viva e eficácia de controle em função dos tratamentos estudados, aos 30, 60 e 90 dias após a primeira aplicação dos inseticidas testados. Araguari-MG, 2017.

Tratamentos	Dias após a primeira aplicação						Eficácia (%) aos 90 dias após a primeira aplicação
	30		60		90		
	Frutos brocados	Fr broca viva	Frutos brocados	Fr broca viva	Frutos brocados	Fr broca viva	
Testemunha	8,23 a	2,33 a	24,0 a	-	59,25 a	45,0 a	-
BASF 320 (Methaflumizone) (2,0 e 1,5 L/ha) + Assist (1,0 L/ha)	6,4 a	1,0 a	14,5 ab	66,1	32,5 b	15,25 b	66,1
BASF 320 (2,0 e 1,5 L/ha) + Break Thru (0,1 L/ha)	6,5 a	1,4 a	15,5 ab	45,5	39,25 ab	24,5 b	45,5
BASF 320 (2,0 e 1,5 L/ha) + Óleo vegetal (2,0 L/ha)	6,58 a	1,65 a	14,25 ab	58,8	35,0 b	18,5 b	58,8
BASF 320 (2,0 e 1,5 L/ha) + Orobor (0,5 L/ha)	7,98 a	2,08 a	12,0 b	51,1	37,5 ab	22,0 b	51,1
Tracer (Espinosina) (0,4 L/ha) + Nimbus (1,0 L/ha)	7,5 a	1,83 a	10,75 b	67,2	31,25 b	14,75 b	67,2
Benevia (Cyantraniliprole) (1,5 L/ha) + Nimbus (1,0 L/ha)	6,23 a	1,93 a	14,25 ab	60,5	41,75 ab	17,75 b	60,5
CV (%)	61,8	77,69	44,31	101,19	35,08	28,1	

*Médias seguidas das mesmas letras, nas colunas, não diferem de si pelo teste de Tukey à 5% de probabilidade.

Concluiu-se que: 1 – Os melhores tratamentos foram Metaflumizone com Assist e Óleo Vegetal, e Tracer com Nimbus. 2 – Indica-se a diminuição do tempo entre cada aplicação para elevar o efeito residual final do produto, ou ainda uma terceira aplicação.